

Observations: Luiz Zerbini in Conversation with Frank Walter

25.11.2025 — 07.02.2026

Fortes D'Aloia & Gabriel | Jardins

Luiz Zerbini in Conversation with Frank Walter, exposição inaugural do novo espaço da Fortes D'Aloia & Gabriel em São Paulo, com curadoria de Barbara Paca, apresenta um diálogo inédito entre pinturas de paisagem em pequeno formato dos artistas Luiz Zerbini e Frank Walter (Antígua, 1926–2009). Mestres da atmosfera em suas próprias linguagens, ambos revelam um profundo envolvimento com a memória, a percepção e as fronteiras porosas entre os mundos humano e não humano. Luz, cor e gesto se unem para articular tempo, lugar e visão, expandindo o vocabulário da paisagem para além de seus limites convencionais.

Para Walter, a paisagem foi uma companheira constante em suas viagens por Antígua, pelo Caribe e pela Europa. Suas pinturas em pequena escala capturam as variações sutis de diferentes geografias, com um olhar atento tanto ao detalhe quanto à atmosfera. Ao filtrar essas experiências pela memória, suas obras condensam a essência dos lugares vividos, transformando-os em meditações sobre pertencimento e imaginação. Zerbini, por sua vez, apresenta um conjunto de aquarelas que retratam vistas do litoral brasileiro. Com delicadeza de gesto e paleta luminosa, suas obras capturam o jogo de luz sobre o mar e a vegetação, revelando as mudanças de atmosfera das paisagens costeiras com imediatismo e intimidade.

Dispostas lado a lado, essas obras constroem um diálogo transatlântico em que Walter e Zerbini exploram a relação entre visão e lugar, ordem e espontaneidade. Cada composição se torna ao mesmo tempo transcrição e invenção — um espaço onde sensação e estrutura se entrelaçam. Ao conectar o Caribe e o Brasil, a exposição evidencia uma sensibilidade compartilhada à luz, à cor e ao relevo, revelando como a pintura de paisagem pode refletir contextos culturais distintos e, ao mesmo tempo, abrir-se a uma experiência mais ampla e interconectada do mundo natural.

Luiz Zerbini também está em exibição no espaço da Fortes D'Aloia & Gabriel, na Barra Funda, com a exposição individual *Vagarosa Luminescência Voadora*.

Luiz Zerbini in Conversation with Frank Walter

Abertura: terça-feira, 25.11, das 16h30 às 20h

Período da exposição: 25.11.2025 — 7.02.2026

Horários: ter – sex: 10h às 19h | sáb: 10h às 18h

Endereço: Rua Barão de Capanema 343, Jardins, São Paulo, Brasil

Imprensa: Maite Claveau | maite@fdag.com.br

Sobre Luiz Zerbini (São Paulo, Brazil, 1959)

Luiz Zerbini desenvolve uma abordagem exploratória da pintura, unindo a atenção às questões políticas e ecológicas do Sul global com a execução esmerada de texturas, padronagens e figuras. Ao retratar folhagens, florestas e densas tramas vegetais, o artista dá protagonismo à observação da natureza e traduz as interações dos ecossistemas em linguagem pictórica. A posição militante de Zerbini está particularmente arraigada na situação brasileira, conforme o artista revisita criticamente a história da arte nacional, da pintura de paisagens a representações históricas da identidade coletiva. Por meio da distribuição dinâmica de informação visual sobre a tela, suas composições imergem o espectador numa atmosfera hipnótica. Tensão, coexistência, sobreposição e proliferação são alguns dos princípios que regem seu processo, formando um sistema de relações em suas pinturas e monotipias.

Exposições individuais e coletivas em museus incluem *Exposition Générale*, Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris (2025); *Paisagens Ruminadas*, CCBB Brasília, Brasília, Brasil / CCBB Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (2024); *A mesma história nunca é a mesma*, MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, Brasil (2022); *Campo Expandido*, Oi Futuro, Rio de Janeiro, Brasil (2020); *Amor*, MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (2012); *Nous les Arbres*, Power Station of Art, Xangai, China (2021); *MECARÔ. Amazônia na Coleção Petitgas*, MO.CO. Montpellier Contemporain, Montpellier, França (2020); e *Nous les Arbres*, Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, França (2019).

Zerbini possui obras em importantes coleções públicas, entre elas: Fondazione Sandretto Re Rebaudengo per l'Arte, Turim, Itália; Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, França; Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil; MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, Brasil; e Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Sobre Frank Walter (Antigua e Barbuda, 1926 – 2009)

O trabalho de Frank Walter é um emblema da diáspora afro-caribenha. Em sua prática, ele respondeu a motivos da arte europeia moderna, explorou o espaço cósmico e pintou paisagens circundantes. Suas obras retratam horizontes locais em Antigua e Barbuda, seu país natal, e espaços e retratos reais e imaginários. Walter acreditava no valor terapêutico da arte, estendendo-se além de sua própria necessidade psicológica de criar; ele era alimentado pelo desejo de ajudar a sociedade como um todo. O artista polímata pretendia que sua música, poesia e arte visual servissem como um meio de curar os outros. Seu arquivo de cinquenta mil páginas — acumulado ao longo de sua vida — contém escritos e gravações sobre eventos tangíveis e psíquicos de sua vida, bem como reflexões conceituais sobre sua arte.

Exposições em museus de destaque incluem *Artistic Islands*, Dublin Castle, Dublin, Irlanda (2025); *Frank Walter: To Capture a Soul*, The Drawing Center, Nova York, EUA (2024); *Frank Walter: Artist, Gardener, Radical*, The Garden Museum, Londres, Reino Unido (2023); e *The Last Universal Man*, Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2017).

Seus trabalhos integram importantes coleções, entre elas: Pinault Collection, Paris, França; Glenstone Foundation, Potomac, EUA; Minneapolis Institute of Art, Minneapolis, EUA; Museum für Moderne Kunst, Frankfurt, Alemanha; Art Gallery of New South Wales, Sydney, Austrália; Hangzhou Contemporary Art Museum, Hangzhou, China; The Joyner/Giuffrida Collection, São Francisco, EUA; The Bunker, West Palm Beach, EUA; Rennie Collection, Vancouver, Canadá; e The Loewe Collection, Paris/Madri, França/Espanha.